

EXPERIÊNCIAS DE GEOPROCESSAMENTO DA DENGUE EM CIDADES DO BRASIL

BARCELLOS, C.¹

MARTELLI, C.T.²

SIQUEIRA JÚNIOR, J.B.²

PUSTAI, A.³

SILVA, G.V.⁴

RESTITUTTI, C.⁵

1 Pesquisador do Departamento de Informações em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz
xris@fiocruz.br

2 Professores do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás

3 Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

4 Sanitarista da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, doutorando em Geografia pela UFF

5 Sanitarista da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

Uma das maiores dificuldades das atividades de controle de dengue no Brasil é a falta de capacidade de localizar e atuar sobre focos de transmissão da doença em tempo hábil. Essas atividades são impedidas pela carência de dados sobre a localização de eventos epidemiológicos e entomológicos. Os endereços constantes nos sistemas de informação são coletados de maneira burocrática, sendo pouco utilizados para análise. Nesse trabalho são revisadas as experiências de uso do geoprocessamento de dados sobre dengue em algumas cidades do Brasil. Em Campinas os casos de dengue foram georreferenciados por trecho de logradouro. A análise do padrão de distribuição de pontos permitiu identificar áreas de maior intensidade de transmissão. No Rio de Janeiro foram georreferenciados através de GPS os casos notificados durante o ano interepidêmico de 2000. O trabalho de campo mostrou a necessidade de aperfeiçoar os métodos de coleta e tratamento de informações ambientais e sociais. Em Porto Alegre, de forma inédita, foram interrelacionados dados sobre infestação pelo vetor e incidência da doença, localizados pontualmente sobre a base cartográfica de logradouros, o que permitiu explicar a ausência de transmissão da doença na cidade e estabelecer medidas de controle. Em Goiânia foram analisados dados de dois inquéritos de soroprevalência de dengue, mostrando um aumento seletivo da prevalência em algumas áreas vulneráveis da cidade. O conjunto dessas experiências demonstra as dificuldades de se georreferenciar dados sobre dengue em áreas urbanas, bem como as iniciativas de superação do problema, incorporando ferramentas de análise espacial de dados de saúde e melhorando a qualidade dos dados coletados.

Palavras-chave: Dengue, geoprocessamento, vigilância em saúde, informações em saúde